

## **PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO: PERSPECTIVAS PARA A VIABILIZAÇÃO DA ATIVIDADE LEITEIRA PELA AGRICULTURA FAMILIAR**

Ana Lúcia Hanisch<sup>1</sup>

O turbilhão de eventos comerciais e políticos que vêm ocorrendo nos últimos cinco anos na pecuária leiteira brasileira tem levado inúmeros atores do setor a trabalharem com a hipótese de que em poucos anos, mantido o ritmo de mudanças que têm ocorrido, o destino da produção familiar com volume reduzido é desaparecer, porque terá poucas condições de competir no mercado. Liberações de importações de leite em pó, controle comercial de grandes redes de supermercados, falta de política de apoio, investimento maciço de indústrias multinacionais no setor e a implantação forçada de um plano de qualidade do leite, são responsáveis pelos reflexos desastrosos sofridos pelos produtores.

A “tendência” neoliberal desses argumentos é de que não haverá condições de permanecer no setor, produtores que não adotarem tecnologias modernas e economias de escala. No entanto, questões sobre o enfoque de o que são tecnologias modernas, precisam ser melhor respondidas.

Nas mais diversas regiões do mundo (HANCOCK, 1954; PEYRAUD, 1996; COMERON, 1997; HARRIS, et al., 1998) o desenvolvimento de tecnologias para a pecuária leiteira vem sendo embasado sobretudo na busca de sistemas de produção que priorizem a utilização de pastagens de qualidade para o aumento e/ou manutenção da produtividade animal e a redução de custos nas propriedades. Estes sistemas, além de apresentarem um menor requerimento em insumos externos à propriedade, podem propiciar efeitos positivos sobre o bem estar animal e dar melhores condições de preservação da paisagem rural

Neste contexto, a utilização de pastagens como principal fonte de energia da dieta de vacas leiteiras, pode tornar-se uma ferramenta indispensável, capaz de viabilizar a atividade leiteira para a agricultura familiar, uma vez que os produtores familiares de leite podem aumentar substancialmente a sua produtividade ao maximizar o consumo voluntário dos animais, especialmente de

---

<sup>1</sup> Eng. Agrônoma, estudante de Mestrado em Zootecnia/ UFRGS, Área de Concentração de Plantas Forrageiras. E-mail: o . ferraz@saa.rs.gov.br

pastagens de alta qualidade, relacionando-se diretamente consumo à produtividade.

Há no Rio Grande do Sul uma forte característica de produção de leite a partir de estabelecimentos familiares. Além disso, suas condições climáticas o beneficiam com a adaptação das melhores espécies forrageiras e das raças de vacas leiteiras mais produtivas do mundo. No entanto, essa tendência “natural” do Estado para uma produção de leite a pasto, esbarra na falta de indicadores de pesquisa que colaborem com a formulação de sistemas de produção, adaptados às suas diferentes regiões.

A fim de contribuir com o desenvolvimento desses indicadores, desenvolveu-se um experimento no verão de 2000-2001, em uma propriedade particular situada no município de Eldorado do Sul (30 °05' S e 51 ° 05' W), onde comparou-se o desempenho produtivo e ganho de peso de 12 vacas holandesas, submetidas a dois tratamentos: (T1) onde os animais receberam durante todo o período apenas pastagem consorciada de milheto (*Pennisetum americanum*) e feijão miúdo (*Vigna unguiculata*) e (T2) onde se forneceu pastagem+suplementação volumosa e concentrada. Os resultados obtidos em relação à produção média de leite foram 19 kg e 24,5 kg de leite para os tratamentos 1 e 2, respectivamente e em ambos os tratamentos os animais ganharam peso. A qualidade da pastagem e a oferta foram controladas a partir de manejos adequados.

Resultados como esses confirmam o grande potencial de produção a partir da utilização de pastagens como principal componente da dieta de vacas leiteiras e reafirmam a necessidade de políticas públicas que estimulem a extensão e a pesquisa oficiais a contribuírem para o desenvolvimento de um pecuária leiteira mais adaptada ao agricultor familiar, capaz de proporcionar um produto de maior qualidade a um custo mais baixo e principalmente que seja adaptada à um sistema mais sustentável socio e ambientalmente.